



| | |
|-------------------|--|
| Evento | Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS |
| Ano | 2015 |
| Local | Porto Alegre - RS |
| Título | Efeito da administração de diferentes quantidades de colostro a leitões de baixo peso ao nascimento sobre a mortalidade, desempenho e imunidade nas primeiras 24 horas de vida |
| Autor | GIULIANO PEREIRA DE BARROS |
| Orientador | FERNANDO PANDOLFO BORTOLOZZO |

Efeito da administração de diferentes quantidades de colostro a leitões de baixo peso ao nascimento sobre a mortalidade, desempenho e imunidade nas primeiras 24 horas de vida

Aluno: Giuliano Pereira de Barros

Orientador: Fernando Pandolfo Bortolozzo

Instituição: UFRGS

A intensa seleção genética para fêmeas hiperprolíficas realizada nas últimas décadas resultou em um aumento significativo do tamanho da leitegada, porém não houve mudanças relacionadas ao número de tetos dessas fêmeas. A hiperprolificidade ainda gerou grande desuniformidade na leitegada, aumentando assim o número de leitões de baixo peso ao nascimento, que compõem entre 25 a 35% do total de nascidos. Essa classe de leitões possui menor viabilidade devido à incapacidade de mamar quantidades adequadas do colostro, que representa sua principal fonte de energia, além de garantir imunidade passiva. Nesse contexto, a suplementação de colostro suíno (pool de colostro) em leitões recém-nascidos com baixo peso é uma alternativa para melhorar a vitalidade, otimizar o consumo de colostro e assim garantir a sobrevivência dos leitões dessa classe de peso. O objetivo do trabalho é avaliar a influência da administração de diferentes quantidades de colostro (120 e 200 mL) a leitões de baixo peso ao nascimento (800 a 1200 g) durante as primeiras 24 horas de vida através de sonda orogástrica, sobre a mortalidade pré-desmame, desempenho e concentração sérica de Imunoglobulina G (IgG) 24 horas após o nascimento. Visando assegurar a qualidade do pool de colostro foi mensurado a concentração de sólidos totais, proteínas, lipídeos e quantificação de IgG. A metodologia para formação do banco de colostro suíno utilizado neste trabalho foi descrita pelo autor no SIC 2014 da UFRGS. O presente estudo foi desenvolvido em uma granja comercial tecnificada situada no oeste de Santa Catarina, no verão de 2014. Os leitões selecionados eram oriundos de matrizes da linhagem Camborough 25® com ordem de parto (OP) dois a seis. Foram utilizados um total de 59 leitões, divididos em dois tratamentos: D120 (n=30) receberam 120 mL e D200 (n=29) que receberam 200 mL de pool de colostro por sonda orogástrica. Os leitões foram impedidos de mamar em suas mães biológicas e mantidos em um Deck de alimentação nas primeiras 24 horas de vida. Os leitões foram pesados individualmente ao nascimento, na hora 24, nos dias 7, 14 e ao desmame. Foram coletadas amostras de soro dos leitões na hora 24. A concentração de IgG no soro dos leitões foi mensurada através de um kit ELISA (Bethyl Laboratories, Montgomery, Texas, USA). As análises estatísticas foram realizadas com o software SAS® (Statistical Analysis System, 2005). Os dados de variáveis contínuas são apresentados como média \pm erro padrão da média. As diferenças foram consideradas estatisticamente significativas ao nível de probabilidade de 95% ($P < 0,05$). Os resultados mostram que os leitões que consumiram 120 mL de colostro obtiveram maior taxa de mortalidade, menor ganho de peso nas primeiras 24 horas, além de menor concentração sérica de IgG na hora 24, quando comparado ao grupo que recebeu 200 mL de colostro. O peso durante a lactação não diferiu entre os grupos. A oferta de 200 mL colostro por sonda orogástrica aumenta a sobrevivência e garante imunidade dos leitões de baixo peso ao nascer.